

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO

EDITAL Nº 33/2019

CADERNO DE PROVAS | ÁREA – FILOSOFIA

INSTRUÇÕES

- As instruções constantes neste Caderno de Provas e na Folha de Respostas da Prova Objetiva de Múltipla Escolha, bem como as orientações e instruções expedidas pela Comissão Organizadora do Concurso durante a realização das provas, complementam o Edital do Concurso e deverão ser rigorosamente observadas e seguidas pelo candidato.
- O candidato deverá estar munido de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada em material transparente. Não é permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido/fita corretora de texto.
- A duração da prova é de **5 (cinco) horas**, abrange a transcrição das respostas do Caderno de Questões para a Folha de Respostas, incluindo, ainda, a realização da Prova Dissertativa e transcrição do rascunho da prova dissertativa, se for o caso, para a respectiva Folha de Respostas.
- Este Caderno de Prova é constituído de **50 (cinquenta) questões** objetivas numeradas de 1 a 50, cada uma com 05 (cinco) alternativas. Para cada questão existe apenas uma alternativa que a responde acertadamente.
- O candidato deverá verificar as informações contidas na Folha de Respostas e no Caderno de Provas. Se constatar algum erro ou incompletude, solicite imediatamente ao fiscal a substituição.
- Em hipótese alguma haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
- Na Prova Objetiva de Múltipla Escolha será atribuída pontuação 0,00 (zero) às questões:
 - com mais de uma opção assinalada;
 - sem opção marcada;
 - com rasuras ou preenchidas a lápis.
- A Folha de Respostas deve ser marcada conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- O candidato somente poderá se retirar do recinto de aplicação da prova depois de decorridos **60 (sessenta) minutos** do seu início, e somente poderá levar consigo o caderno de provas quando restarem **60 (sessenta) minutos** para o término da aplicação.
- Durante a realização da Prova não será permitida a comunicação entre os candidatos, bem como consulta de qualquer natureza. Também não é permitido o uso de relógio de qualquer espécie, aparelhos eletrônicos ou eletromecânicos, boné, boina, chapéu, gorro, lenço ou qualquer outro acessório que impeça a visão total das orelhas do candidato; não será permitido o uso de óculos escuros. O descumprimento de qualquer dessas determinações implicará a eliminação do candidato.
- Ao término da prova, o candidato entregará ao fiscal a Folha de Respostas devidamente assinada no local apropriado.
- Os três últimos candidatos deixarão a sala de prova todos de uma só vez após a assinatura da Ata de Sala atestando a idoneidade da fiscalização.
- O candidato poderá ser submetido a revista com detector de metais durante a realização das provas.
- Os Cadernos de Provas estarão disponíveis no endereço eletrônico www.ifsertao-pe.edu.br no dia seguinte à realização das provas.
- O Gabarito da Prova Objetiva de Múltipla Escolha será disponibilizado a partir do dia **08/10/2019**, no endereço eletrônico www.ifsertao-pe.edu.br.

RASCUNHO

CORTE AQUI

Caso queira levar a marcação do gabarito, sem o caderno de provas, utilize este espaço e destaque, apenas esta parte da página. Este espaço é apenas para uso do candidato, não será utilizado para correção do gabarito (utilize folha de respostas!)

GABARITO

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	19.	20.
21.	22.	23.	24.	25.	26.	27.	28.	29.	30.
31.	32.	33.	34.	35.	36.	37.	38.	39.	40.
41.	42.	43.	44.	45.	46.	47.	48.	49.	50.

Texto I para as questões 01, 02 e 03

Viúva na praia

Rubem Braga

Ivo viu a uva; eu vi a viúva. Ia passando na praia, vi a viúva, a viúva na praia me fascinou. Deitei-me na areia, fiquei a contemplar a viúva.

O enterro passara sob a minha janela; o morto eu o conhecera vagamente; no café da esquina a gente se cumprimentava às vezes, murmurando “bom dia”; era um homem forte, de cara vermelha; as poucas vezes que o encontrei com a mulher ele não me cumprimentou, fazia que não me via; e eu também. Lembro-me de que uma vez perguntei as horas ao garçom, e foi aquele homem que respondeu; agradei; este foi nosso maior diálogo. Só ia à praia aos domingos, mas ia de carro, um “Citroen”, com a mulher, o filho e a barraca, para outra praia mais longe. A mulher ia às vezes à praia com o menino, em frente à minha esquina, mas só no verão. Eu passava de longe; sabia quem era, que era casada, que talvez me conhecesse de vista; eu não a olhava de frente.

A morte do homem foi comentada no café; eu soube, assim, que ele passara muitos meses doente, sofrera muito, morrera muito magro e sem cor. Eu não dera por sua falta, nem soubera de sua doença.

E agora estou deitado na areia, vendo a sua viúva. Deve uma viúva vir à praia? Nossa praia não é nenhuma festa; tem pouca gente; além disso, vamos supor que ela precise trazer o menino, pois nunca a vi sozinha na praia. E seu maiô é preto. Não que o tenha comprado por luto; já era preto. E ela tem, como sempre, um ar decente; não olha para ninguém, a não ser para o menino, que deve ter uns dois anos.

Se eu fosse casado, e morresse, gostaria de saber que alguns dias depois minha viúva iria à praia com meu filho — foi isso o que pensei, vendo a viúva. É bem bonita, a viúva. Não é dessas que chamam a atenção; é discreta, de curvas discretas, mas certas. Imagino que deve ter 27 anos; talvez menos, talvez mais, até 30. Os cabelos são bem negros; os olhos são um pouco amendoados, o nariz direito, a boca um pouco dentucinha, só um pouco; a linha do queixo muito nítida.

Ergueu-se, porque, contra suas ordens, o garoto voltou a entrar n'água. Se eu fosse casado, e morresse, talvez ficasse um pouco ressentido ao pensar que, alguns dias depois, um homem — um estranho, que mal conheço de vista, do café — estaria olhando o corpo de minha mulher na praia. Mesmo que olhasse sem impertinência, antes de maneira discreta, como que distraído.

Mas eu não morri; e eu sou o outro homem. E a idéia de que o defunto ficaria ressentido se acaso imaginasse que eu estaria aqui a reparar no corpo de sua viúva, essa idéia me faz achá-lo um tolo, embora, a rigor, eu não possa lhe imputar essa idéia, que é minha. Eu estou vivo, e isso me dá uma grande superioridade sobre ele.

Vivo! Vivo como esse menino que ri, jogando água no corpo da mãe que vai buscá-lo. Vivo como essa mulher que pisa a espuma e agora traz ao colo o garoto já bem crescido. O esforço

faz-lhe tensos os músculos dos braços e das coxas; é bela assim, marchando com a sua carga querida.

Agora o garoto fica brincando junto à barraca e é ela que vai dar um mergulho rápido, para se limpar da areia. Volta. Não, a viúva não está de luto, a viúva está brilhando de sol, está vestida de água e de luz. Respira fundo o vento do mar, tão diferente daquele ar triste do quarto fechado do doente, em que viveu meses. Vendo seu homem se finar; vendo-o decair de sua glória de homem fortão de cara vermelha e de seu império de homem da mulher e pai do filho, vendo-o fraco e lamentável, impertinente e lamurioso como um menino, às vezes até ridículo, às vezes até nojento...

Ah, não quero pensar nisso. Respiro também profundamente o ar limpo e livre. Ondas espoucam ao sol. O sol brilha nos cabelos e na curva de ombro da viúva. Ela está sentada, quieta, séria, uma perna estendida, outra em ângulo. O sol brilha também em seu joelho. O sol ama a viúva. Eu vejo a viúva.

(Rio, setembro, 1958)

Texto extraído do livro “Ai de ti, Copacabana”, Editora do Autor – Rio de Janeiro, 1960, pág. 129.

01. Julgue os itens e assinale a alternativa correta.

I - A palavra viúva no primeiro parágrafo exerce, nas quatro situações em que aparece, a função de objeto direto.

II - A palavra viúva no primeiro parágrafo exerce, em três situações, a função de objeto direto e em uma, a função de sujeito.

III - No primeiro parágrafo, a expressão “na praia” em “ia passando na praia,” pode ser classificada como objeto indireto.

IV - O pronome “me”, em “Deitei-me”, exerce a função de objeto direto pleonástico.

- A) II e III estão corretas.
- B) Somente I está correta.
- C) Somente II está correta.
- D) I e IV estão corretas.
- E) II e IV estão corretas.

02. É possível identificar no quinto parágrafo do texto as seguintes orações:

- A) Oração subordinada adverbial condicional, oração subordinada adverbial proporcional e oração coordenada assindética.
- B) Oração subordinada adverbial condicional, oração subordinada substantiva objetiva direta e oração subordinada substantiva completiva nominal.
- C) Oração subordinada adverbial condicional, oração subordinada substantiva objetiva direta e oração coordenada assindética.
- D) Oração coordenada sindética conclusiva, oração subordinada adjetiva explicativa, oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- E) Oração subordinada adverbial causal, oração subordinada substantiva objetiva indireta e oração subordinada adjetiva explicativa.

03. Na oração: "Agora o garoto fica brincando junto à barraca", o uso da crase se dá em função da regência do nome "junto" e de a palavra barraca ser feminina. Assinale a alternativa em que o uso da crase se dá pelo mesmo motivo, regência do nome e palavra feminina.

- A) Entregamos a encomenda àquela menina.
- B) Sua história é semelhante às histórias que eu ouvia quando criança.
- C) As amigas foram à confraternização de final de ano da empresa.

- D) A partida de futebol terá início às 17h.
- E) Os amigos foram até à praça General Osório.

Texto II (Mafalda, de Quino) para as questões 04, 05 e 06



Quino, Mafalda 2. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

04. No último quadrinho dessa tirinha de Quino, temos um uso inadequado dos verbos, segundo a norma padrão, mas comumente empregado na coloquialidade, o equívoco é:

- A) o uso do pretérito imperfeito do indicativo no lugar do pretérito perfeito
- B) o uso do pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do pretérito
- C) o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo no lugar do futuro do pretérito
- D) o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo no lugar do pretérito perfeito
- E) o uso do pretérito imperfeito do indicativo no lugar do futuro do presente

05. Quanto ao uso das funções da linguagem, é possível afirmar que na tirinha há:

- A) função conativa na sugestão que Mafalda dá à cultura, e função metalinguística na expressão da tirinha estar se referindo a ela mesma
- B) função referencial na informação lida no jornal, e função conativa na sugestão que Mafalda dá à cultura
- C) função emotiva na expressão dos sentimentos de Mafalda, e função apelativa na sugestão que Mafalda dá à cultura
- D) função fática na pergunta que Mafalda faz a Filipe com intenção de testar o canal de comunicação, e função referencial na informação lida por Filipe no jornal
- E) função emotiva nos sentimentos expressos pelo programa a que Mafalda estava assistindo, e função referencial na informação lida por Filipe no jornal

06. Ainda com relação ao texto II, analise as proposições a seguir:

- I - Em "veículo de cultura" e "saltava do veículo" temos o mesmo tipo de complemento iniciado por preposição.
- II - Em "ia a pé", o termo iniciado por preposição pode ser classificado como indicador circunstancial, no caso, de modo.
- III - Em "veículo de cultura" temos um complemento nominal, enquanto que em "saltava do veículo" temos um complemento verbal que pode ser classificado como objeto indireto.

- A) Somente I é verdadeira.
- B) Somente II é verdadeira.
- C) Somente III é verdadeira.
- D) Somente I e II são verdadeiras.
- E) Somente II e III são verdadeiras.

07. Assinale a alternativa correta em relação às regências nominal e verbal.

- A) As frases "A mãe agrada o filho" e "A mãe agrada ao filho" têm o mesmo sentido, pois o verbo agradar admite as duas regências.
- B) Não há erro de regência em: "A rua que eu moro é arborizada" e em "Você é a pessoa que mais confio."
- C) Em "Quero lembrá-lo do seu compromisso" e "Devo lembrar-lhe que o seu horário já se esgotou", temos o verbo lembrar como transitivo direto e transitivo indireto, respectivamente.
- D) As palavras ansioso, contemporâneo e misericordioso regem, respectivamente, as preposições por, de e com.
- E) "Enquanto Cuba monopolizava as atenções de um clube, do qual nem sequer pediu para integrar, a situação dos outros países passou despercebida." O período não apresenta desvio em relação à regência (nominal e verbal) recomendada pela norma culta.

Texto III para a questão 8

AOS POETAS CLÁSSICOS

"Poetas niversitário,
Poetas de Cademia,
De rico vocabularo
Cheio de mitologia;
Se a gente canta o que pensa,
Eu quero pedir licença,
Pois mesmo sem português
Neste livrinho apresento
O prazê e o sofrimento
De um poeta camponês.
[...]"

Patativa do Assaré

08. Analisando o Texto de Patativa do Assaré, é incorreto afirmar que:

- A) A contraposição feita pelo texto entre "poetas clássicos" e "poeta camponês" reflete a própria oposição entre os registros linguísticos, respectivamente o padrão e as variedades populares.
- B) A expressão "sem português" faz referência à percepção do eu lírico de que sua linguagem corresponde a uma realização não oficial da língua.
- C) O texto pode ser considerado poético e metalinguístico.
- D) A língua que utilizamos deve se adequar a todo o contexto de uso, tal qual a roupa que vestimos ou mesmo os modos que nos permitimos ter em dada ocasião de interação social.
- E) A variação linguística é um fenômeno não natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe).

Texto IV (poema Motivo, de Cecília Meireles) para as questões 09 e 10.

"Eu canto porque o instante existe
E a minha vida está completa
Não sou alegre nem sou triste:
Sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada."

09. Apenas uma alternativa não reflete veracidade sobre a construção morfossintática do poema:

- A) Em todas as estrofes nota-se a utilização de sujeito oculto.
- B) Somente na primeira e na quarta estrofes há presença de predicativo.
- C) O termo "asa ritmada", da última estrofe, é o sujeito de "tem sangue eterno".
- D) O termo "mudo" é o objeto direto que complementa o verbo "estarei".
- E) Na frase "sei que canto" temos um período composto por subordinação.

10. Analisando a coesão e a coerência textuais, é incorreto afirmar que:

- A) Há sentido de oposição no terceiro verso da primeira estrofe.
- B) A autora brinca com antíteses e repetições na terceira estrofe, sem se tornar redundante.
- C) O uso dos travessões nas terceira e quarta estrofes constituem instrumentos de coesão textual, substituindo vírgulas.
- D) Em "não sinto gozo nem tormento", a conjunção NEM aparece no excerto com valor aditivo, e não adversativo.
- E) Em quase todo o poema sentimos a certeza de afirmações e descobertas do eu-lírico. Somente na terceira estrofe é que podemos sentir dúvida, incerteza.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA

11. O educador pernambucano Paulo Freire, em seu livro **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, traz uma relação de saberes que entende serem essenciais ao exercício da docência. Nesta questão, estão presentes 03 três deles, seguidos de suas respectivas reflexões. Marque a alternativa na qual os 03 (três) saberes estão dialogando perfeitamente com suas contemplações.

A) **1. Ensinar exige curiosidade:** "Como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, nada interfere para minha prática" **2. Ensinar exige alegria e esperança:** "A esperança de que professor e alunos

juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos, igualmente, resistir aos obstáculos ao nosso descontentamento." **3. Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade:** "O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, tem força moral para coordenar as atividades de sua classe."

B) **1. Ensinar exige curiosidade:** "Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, posso ir sempre mais longe." **2. Ensinar exige alegria e esperança:** "A desesperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos

igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.” **3. Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade:** “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para avaliar seus alunos.”

C) **1. Ensinar exige curiosidade:** “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” **2. Ensinar exige alegria e esperança:** “A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos, igualmente, resistir aos obstáculos à nossa alegria.” **3. Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade:** “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.” “Outra qualidade indispensável à autoridade em suas relações com as liberdades é a generosidade.”

D) **1. Ensinar exige curiosidade:** “Como professor devo saber que sem a curiosidade não vou a lugar nenhum.” **2. Ensinar exige alegria e esperança:** “A esperança de que professor e alunos juntos terão dificuldades para construir a resistência aos obstáculos à nossa alegria.” **3. Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade:** “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem competência para promover seus alunos.”

E) **1. Ensinar exige curiosidade:** “Como professor devo saber que sem a responsabilidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.” **2. Ensinar exige alegria e esperança:** “A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos, igualmente, resistir ao autoritarismo.” **3. Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade:** “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce não tem compromisso com sua profissão.”

12. Na ótica da autora Selma Garrido Pimenta, “A educação, como prática social humana, é um fenômeno móvel, histórico, inconclusivo, que não pode ser captado na sua integralidade, senão na sua dialeticidade. Ela é transformada pelos sujeitos da investigação, que se transformam por ela, na sua prática social”. Considerando este contexto, caberia ao educador/à educadora, diante de sua práxis:

A) Realizar o estudo sistemático, específico, rigoroso, da prática social da educação, esvaziando a capacidade de diálogo e da intervenção.

B) Promover uma investigação da prática docente e da prática social da educação, terceirizando o percurso histórico dos homens e mulheres que constroem o ato educativo.

C) Realizar o estudo sistemático, específico, rigoroso, da prática social da educação, como forma de desconsiderar o ideal de homem e de sociedade.

D) Realizar o estudo sistemático, específico, rigoroso, da prática social da educação, como forma de nela interferir, consistentemente.

E) Dinamizar a prática docente, entendendo os educandos como sujeitos históricos, reflexivos e acabados.

13. Na ótica da autora Vera Maria Candau, o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino-aprendizagem. Nesta direção, marque a alternativa que melhor define a Didática na contemporaneidade.

A) A Didática é uma tecnologia aplicada que se constitui e que se desenvolve em decorrência dos estudos que ciências como Psicologia, Biologia, Sociologia e outras lhe apresentam sobre os problemas de Ensino e Aprendizagem.

B) A Didática assume um compromisso com a técnica sem considerar os problemas reais da prática pedagógica.

C) A Didática possui uma dimensão técnica bastante privilegiada e analisa de forma irrelevante suas raízes político-sociais e ideológicas.

D) A Didática privilegia o domínio do conteúdo e a aquisição de habilidades básicas para ensinar.

E) A Didática é uma tecnologia aplicada que se constitui e que se desenvolve em decorrência dos estudos que ciências como Psicologia, Biologia, Sociologia e outras lhe apresentam sobre os problemas das técnicas de ensino.

14. Segundo o autor Danilo Gandin, no planejamento temos em mente que sua função é tornar clara e precisa a ação, organizar o que fazemos, sintonizar ideias, realidade e recursos para tornar mais eficiente nosso trabalho docente. Nesse sentido, podemos afirmar que o ato de planejar se traduz em:

A) Transformar o contexto educacional numa direção escolhida, organizar a própria ação e a do grupo e implantar um processo de intervenção na realidade, agindo racionalmente.

B) Explicitar os fundamentos da prática do grupo, a fim de tornar a realidade educacional distante do ideal.

C) Propor ações individuais e em grupo de forma irracional no intuito de promover mudanças no contexto educacional.

D) Implantar uma intervenção na comunidade escolar sem considerar o diagnóstico, as particularidades do público, nem os problemas percebidos.

E) Refletir conjuntamente sobre os aspectos que apresentam necessidade de alterações, secundarizando as ações concretas planejadas individual e coletivamente.

15. A compreensão da avaliação da aprendizagem como um meio e não um fim, implica reconhecer, na avaliação, um caráter formativo e, portanto, com intenções de interferir positivamente no processo pedagógico. Dentre suas características, a avaliação possui uma função diagnóstica, que possibilita:

A) A revisão das práticas pedagógicas, a mensuração do aprendizado, assim como a classificação dos alunos com a finalidade de identificar quem não aprendeu.

B) A testagem dos métodos de ensino, a eficácia dos instrumentos avaliativos e a forma de planejamento adotada pelo professor.

C) Identificar o caráter formativo dos instrumentos de avaliação, verificar o aprendizado dos estudantes e interferir positivamente no processo didático-pedagógico.

D) A identificação de carências formativas, ajudar a tomar decisões didático-pedagógicas e a revisão do processo de ensino-aprendizagem.

E) Avaliar a eficácia do planejamento didático-pedagógico do professor, criar listas de classificação entre os estudantes, assim como mensurar suas aprendizagens mais significativas.

16. Sobre a criação dos Institutos Federais no território brasileiro, é INCORRETO afirmar:

A) Foram resultados do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciado em 2005.

B) Foram criados a partir da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

C) São equiparados às universidades federais quanto à regulação, avaliação e supervisão dos cursos de graduação, podendo criar e extinguir cursos.

D) São definidos como política pública de combate às desigualdades de toda natureza.

E) Sua proposta de Educação Profissional vai ao encontro da centralidade de mercado, da hegemonia do desenvolvimento industrial e do caráter pragmático.

17. As discussões em torno do lugar da cultura no currículo abriram espaço para uma compreensão maior de cultura, chamada multiculturalismo, que é a existência de distintos grupos culturais dentro de uma mesma sociedade. A partir da compreensão de uma de suas ramificações, identificada como multiculturalismo crítico, as representações de raça, classe e gênero são entendidas como resultado de lutas sociais mais amplas em torno de signos e significados. Nessa perspectiva, um currículo multicultural crítico deve propor:

A) Que o professor/a professora assuma um papel de conciliador(a), partindo do pressuposto de que todos/as são capazes de competir e ascender na sociedade capitalista.

B) Que as disputas culturais sejam amenizadas em nome de uma conciliação em torno da cultura majoritária.

C) Que as identidades são produzidas historicamente e socialmente em meio a conflitos, valorizando as culturas marginalizadas, em detrimento das culturas dominantes.

D) Que o professor/a professora seja capaz de identificar situações discriminatórias e contribuir para fortalecer o poder dos alunos.

E) Que a perspectiva cultural homogeneizante deve ser superada em nome da conciliação cultural, tomando como referência as culturas marginalizadas.

18. O currículo integrado, no âmbito da Educação Profissional, possui, dentre seus fundamentos, o trabalho como princípio educativo e a possibilidade de diálogo entre as várias ciências, assim como a superação da dualidade educacional estrutural expressada pela dicotomia trabalhador manual x trabalhador intelectual. O fundamento do trabalho como princípio educativo pressupõe:

A) A assunção do trabalho como categoria principal na produção do conhecimento, aliado a mercado, ciência e saberes experienciais.

B) O trabalho como categoria central de produção do saber, tendo como perspectiva a indissociabilidade entre trabalho, ciência e tecnologia.

C) A luta de classes como elemento principal na produção do conhecimento formal.

D) Indissociabilidade entre mercado, ciência e produção do conhecimento.

E) O trabalho assumido como forma pedagógica associado à pluralidade de concepções pedagógicas.

19. Um dos grandes desafios à educação profissional e tecnológica atual é a superação do modelo curricular dualista expressado pela dicotomia formação intelectual x formação manual. A adoção de estratégias teórico-metodológicas interdisciplinares constitui uma possível saída para essa problemática. Para o professor Moacir Gadotti (2009), a interdisciplinaridade visa contornar os problemas associados à compartimentalização dos saberes. Dentre as posturas adotadas pelos professores visando a uma prática interdisciplinar, destacam-se:

A) Disposição ao diálogo e planejamento compartilhado, revisão de suas práticas e avaliação permanente das ações didático-pedagógicas.

B) Planejamento coletivo, revisão e avaliação das ações pedagógicas, replicação dos métodos que tiveram êxito para o conjunto de todas as disciplinas.

C) Disposição introspectiva, valorização do diálogo entre as várias áreas do conhecimento e realização de planejamentos pontuais.

D) Práticas pedagógicas flexíveis, planejamento individualizado, formação permanente e revisão das ações pedagógicas.

E) Planejamento pontual das ações coletivas, disposição ao diálogo, revisão dos modelos de planejamento e reprodução dos modelos exitosos para todas as outras disciplinas.

20. O princípio formativo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tem respaldo nos objetivos e finalidades constantes em sua lei de criação. A compreensão do desafio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos Institutos Federais é potencializada pelo seu alcance, também, à educação básica, por meio dos cursos técnicos subsequentes e de nível médio integrado. Tanto no âmbito das Universidades quanto nos Institutos Federais, um dos principais desafios à consolidação do princípio da indissociabilidade, é:

A) Superar as dicotomias dadas pela relação formação manual x formação intelectual, de forma a constituir conhecimentos aplicados à academia.

B) Produzir conhecimentos socialmente úteis de forma a consolidar o novo princípio pedagógico nas instituições de ensino superior, a Inovação.

C) Assumir o princípio da indissociabilidade administrativa e acadêmica, perpassando pela política de formação e de construção do conhecimento.

D) Diminuir a quantidade de aula dos professores de forma a possibilitar mais tempo para a realização das atividades relacionadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

E) Produzir conhecimentos científicos de forma a utilizá-los nas atividades de extensão, possibilitando a transferência de tecnologias socialmente referenciadas.

21. Considerando a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, assinale a alternativa incorreta.

A) Os docentes, além de outras incumbências, são responsáveis por participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, zelar pela aprendizagem dos alunos, estabelecer estratégias de recuperação para os discentes de menor rendimento, bem como colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

B) A educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

C) O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.

D) As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e ao nível de escolaridade.

E) A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, e de forma subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

22. Considerando a Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, assinale a alternativa incorreta.

A) É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

B) Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

C) O direito à liberdade consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

D) Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

E) É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

23. Considerando as normas estabelecidas pelo Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, Decreto nº 1.171, de 22/06/1994, leia as assertivas abaixo, classificando-as como FALSAS (F) ou VERDADEIRAS (V) e, a seguir, assinale a resposta CORRETA:

I - Compete à Comissão de Ética conduzir o procedimento para a eventual aplicação de censura, bem como os procedimentos de sindicância e administrativo disciplinar.

II - No âmbito de sua atuação, a Comissão de Ética pode imputar ao servidor faltoso a penalidade de censura, advertência, suspensão e, em casos excepcionais, demissão.

III - Nos termos do Código de Ética Profissional, o servidor público deve exercer com moderação as prerrogativas inerentes ao seu cargo, sendo vedado o seu uso em detrimento dos interesses legítimos dos administrados.

IV - O servidor não deve se restringir somente entre o legal e o ilegal, o justo e o injusto, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno, mas principalmente entre o honesto e o desonesto.

V - A Comissão de Ética deve atuar nos limites estabelecidos pelo Código de Ética, não lhe competindo interferir nas simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal de cada servidor, ainda que presentes no trato com o público ou com colegas de trabalho, diante do princípio da impessoalidade e tendo em vista que tais sentimentos são inerentes ao ser humano.

A) F, F, V, V, F.

B) V, V, V, F, F.

C) V, F, V, V, V.

D) F, V, F, V, V.

E) V, V, V, F, V.

24. A respeito do disposto na Lei nº 12.772, de 28/12/2012, analise os itens a seguir, depois assinale a alternativa CORRETA:

I - A promoção é a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente, facultando a Lei, contudo, a aceleração da promoção, mediante a apresentação de títulos de especialista, mestre ou doutor, conforme o caso;

II - O Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, uma vez aprovado no estágio probatório, poderá se afastar para participar de programa de pós-graduação stricto sensu ou de pós-doutorado, independentemente do tempo ocupado no cargo ou na instituição;

III - O regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, sendo expressamente vedada a percepção de retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

A) Somente os itens I e II estão corretos.

B) Somente o item I está correto.

C) Somente os itens I e III estão corretos.

D) Todos os itens estão corretos.

E) Somente os itens II e III estão corretos.

25. Considerando a Lei nº 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, dentre os disciplinamentos, assinale a alternativa correta.

A) Promoção é a passagem do servidor para o nível de remuneração imediatamente superior dentro de uma mesma classe.

B) A progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico observará, alternativamente, o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível, e aprovação em avaliação de desempenho individual.

C) Progressão é a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente.

D) A progressão na Carreira de Magistério Superior observará, cumulativamente, o cumprimento do interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício em cada nível, e aprovação em avaliação de desempenho.

E) No caso dos ocupantes de cargos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, para fins de percepção da Retribuição por Titulação, será considerada a equivalência da titulação exigida com o Reconhecimento de Saberes e Competências – RSC.

26. Acerca do Estatuto do Servidor Público Federal, Lei nº 8.112, de 11/12/1990, assinale a alternativa CORRETA:

A) Ao servidor, em estágio probatório, é vedado exercer quaisquer cargos de provimento em comissão ou funções de direção, chefia ou assessoramento no órgão ou entidade de lotação.

B) As férias do servidor poderão ser parceladas em até três etapas, sendo-lhe facultado converter 1/3 (um terço) das férias em abono pecuniário, desde que o requeira com pelo menos 60 (sessenta) dias de antecedência.

C) Ao servidor público federal, observados os requisitos legais, poderá ser concedida licença por motivo de doença do cônjuge ou companheiro, dos pais, dos filhos, do padrasto ou madrasta e enteado, ou dependente que viva a suas expensas e conste do seu assentamento funcional, mediante comprovação por perícia médica oficial pelo prazo de até 90 (noventa dias), consecutivos ou não, mantida a remuneração. Findo o referido prazo, o servidor poderá manter-se afastado, entretanto, não fará jus à remuneração.

D) Será concedido horário especial ao servidor que tenha cônjuge, filho ou dependente com deficiência, independentemente da compensação de horário no órgão ou entidade que tiver exercício.

E) O servidor não aprovado no estágio probatório será exonerado ainda que tenha adquirido a estabilidade em cargo anteriormente ocupado.

27. Considerando a Lei nº 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, assinale a alternativa correta.

A) Haverá posse nos casos de provimento de cargo por nomeação e reintegração.

B) A licença para tratamento de saúde de pessoal da família do servidor, com remuneração, que exceder a 30 (trinta) dias em período de 12 (doze) meses, contar-se-á apenas para efeito de aposentadoria e disponibilidade.

C) Os cargos públicos, acessíveis a todos os brasileiros, são criados por lei, com denominação própria e vencimento pago

pelos cofres públicos, para provimento apenas em caráter efetivo.

D) Às pessoas portadoras de deficiência é assegurado o direito de se inscrever em concurso público para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras; para tais pessoas serão reservadas até 5% (cinco por cento) das vagas oferecidas no concurso.

E) É permitida a prestação de serviços gratuitos, salvo os casos previstos em lei.

28. São diretrizes da Lei de Acesso à Informação, Lei nº 12.527/2011, EXCETO:

A) observância da publicidade como preceito geral e do sigilo como exceção.

B) divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações.

C) acesso a informações referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento científicos ou tecnológicos, ainda que imprescindíveis à segurança da sociedade e do Estado.

D) utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação.

E) desenvolvimento do controle social da administração pública.

29. Considerando o disposto na Lei nº 11.892, de 29/12/2008, assinale a alternativa CORRETA:

A) O IF SERTÃO-PE, nos termos da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, possui natureza de autarquia federal, o que afasta a sua autonomia quanto às questões patrimonial, financeira, didático-pedagógica.

B) O Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes são órgãos máximos do IF SERTÃO-PE, possuindo, ambos, competências consultivas e deliberativas, estando subordinadas ao Reitor da Instituição.

C) O IF SERTÃO-PE é organizado em estrutura multicampi, composta pela Reitoria e mais sete Campi, sendo a Reitoria o órgão central, o qual reúne a proposta orçamentária para as demais unidades, inclusive no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

D) Dentre os objetivos dos Institutos Federais se inserem, entre outros, ministrar cursos de formação continuada, cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia.

E) Os Institutos Federais terão como órgão executivo a reitoria, composta por 1 (um) Reitor e 5 (cinco) Pró-Reitores, mediante nomeação de livre escolha pelo Presidente da República.

30. A respeito dos crimes contra a Administração Pública, de que trata o Código Penal, assinale a alternativa incorreta.

A) Constitui crime de violência arbitrária praticar violência no exercício de função ou a pretexto de exercê-la.

B) A pena será aumentada da terça parte quando os autores dos crimes praticados por funcionário público contra a administração em geral forem ocupantes de cargos em comissão ou de função de direção ou assessoramento de órgão da administração direta,

sociedade de economia mista, empresa pública ou fundação instituída pelo poder público.

C) Constitui crime de condescendência criminosa deixar o funcionário, por indulgência, de responsabilizar subordinado que cometeu infração no exercício do cargo ou, quando lhe falte competência, não levar o fato ao conhecimento da autoridade competente.

D) Não constitui crime de Advocacia Administrativa patrocinar, indiretamente, interesse privado perante a administração pública, valendo-se da qualidade de funcionário, quando o interesse for legítimo.

E) A pena aplicada ao peculato culposo não é a mesma aplicada ao peculato mediante erro de outrem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. *O Uno em Parmênides e em Plotino* (2013, Ed. da UFF), Marcos Reis Pinheiro afirma que “as definições negativas do Uno-Ser de Parmênides (século V a.C.) já são uma primeira forma de se apresentar ao pensamento ocidental aquilo que em Plotino (século III d.C.) se mostrará como um Uno radicalmente negativo”. Pinheiro aponta “antecedentes do Uno de Plotino” também em trechos da obra platônica: na “primeira hipótese do diálogo *Parmênides*”, na “imagem do Sol como sumo Bem no livro VI da *República*” e na “passagem do *Banquete*” em que “Diotima nos fornece os traços negativos da ideia de Belo”. Sobre as compreensões de Parmênides, Platão e Plotino, podemos afirmar:

A) Em sua busca de explicação para a Realidade, os filósofos pré-socráticos utilizaram-se do termo *physis*. Dentre eles, Parmênides é o primeiro a utilizar-se do termo em sua forma singular indeterminada, acenando a busca do que se faria comum a todos os entes. Doravante, faz-se objeto da Filosofia a necessidade inegável de “ser” diante da inaceitabilidade de “não-ser”, na qual se afirmaria a existência autocontraditória daquilo que não é. Desse modo estabelece-se na tradição parmenídea o princípio segundo o qual ser e pensar são o mesmo.

B) Platão refuta Parmênides afirmando que, de certo modo, tanto o “ser” como o “não-ser” é. Em sua compreensão, a possibilidade dos princípios contraditórios – dualista e monista, materialista e idealista, sensível e inteligível – sustenta-se justamente na aparência do ser como negado na tradição parmenídea, isto é, uma “terceira coisa”. Esta, uma vez que não se confunde com os opostos, anuncia-lhes ser. Daí que aponte três níveis ao objeto: o “ser” corresponde à *episteme*, o “não-ser” à ignorância e sua mistura à *doxa*.

C) Apesar de traços importantes do pensamento de Parmênides serem negados em Plotino e de seu profundo parentesco com o platonismo, sua obra resgata dimensões fundamentais da tradição parmenídea justamente no âmbito das refutações de Platão ao pré-socrático. Nesse sentido, ao tempo que discorda de Parmênides acerca da possibilidade de determinação noética do “ser”, radicaliza a transcendência platônica, pondo o terceiro nível da Realidade, o Uno (*hén*), para além de toda e qualquer realidade, tratando-se de algo que, diferente do mundo platônico das ideias, não se pode falar nem pensar, pois fonte e origem de todo real.

D) Todas as opções anteriores estão corretas.

E) Todas as opções anteriores estão incorretas.

32. Leia o texto a seguir e responda ao que se pede:

As primeiras cosmogonias filosóficas, propostas pelos milesianos e pelos pitagóricos, podem ser vistas como variações do

monismo corporalista: a diversidade das coisas existentes provinda de uma única *physis* corpórea (seja água, ou ar, ou unidade numérica). Todavia, a própria divergência entre os pensadores — cada qual apontando um tipo de *arché* e um tipo de processo capaz de transformá-la em tantas e tão diferenciadas coisas — suscitou a necessidade de se investigarem os recursos humanos de conhecimento, buscando-se um caminho de certeza que superasse as opiniões múltiplas e discrepantes. Assim, o binômio unidade/pluridade deslocou-se da esfera cosmológica para reaparecer sob a forma de oposição entre verdade única e multiplicidade de opiniões. Essa encruzilhada do pensamento — que fecundou toda a investigação filosófica posterior — manifesta-se em Heráclito de Éfeso, mas foi sobretudo marcada pela escola de Eléia.

CAVALCANTE DE SOUSA, José. *Os Filósofos Pré-Socráticos: fragmentos, doxografia e comentários*. São Paulo: Abril Cultural, 1996. p. 25.

Considerando a leitura do texto, qual a alternativa CORRETA:

A) A filosofia pré-socrática continua os mitos cosmogônicos, não acrescentado nenhuma novidade na forma de pensar a realidade.

B) A filosofia pré-socrática se conformava à *doxa* como método de busca da verdade para assim superar as vãs opiniões dos homens.

C) A busca pela *arché* gera impasses teóricos na filosofia pré-socrática, que acabam conduzindo posteriormente ao equacionamento da relação entre a verdade e a multiplicidade de opiniões.

D) Heráclito de Éfeso, a partir de sua doutrina da harmonia entre os contrários, oferece a solução definitiva sobre o problema da *physis*.

E) Em Eléia, surge a elaboração do mundo das ideias, que resolve o impasse entre Platão e Pitágoras.

33. Conforme informa Villani (2001, *Ciência & Educação*): os autores Karl Popper (1902-1994), Thomas Khun (1922-1996) e Paul Feyerabend (1924-1994) estiveram entre os pesquisadores cujos debates encontraram posição central no *Colóquio Internacional sobre Filosofia da Ciência*, realizado em Londres no ano de 1965. Acerca dos debates entre as teorizações destes autores, está correto afirmar:

A) No que diz respeito à natureza e às características da mudança na Ciência, a visão dos três autores citados no enunciado compõe, junto à de Imre Lakatos (1922-1974), um bloco de pesquisadores cujas teses, em que pesem diferenças internas, encontram elementos de unidade. Destacam-se dentre estes a filiação com posições empiristas e a rejeição das posições positivistas, fundadas na compreensão de que o

desenvolvimento da Ciência se explicaria, no limite, pela obtenção, por um lado, de dados experimentais mais refinados e, por outro, pela elaboração de teorias mais abrangentes que as antecedentes.

B) Nesse bloco, as teses de Kuhn e Popper convergem no entendimento de que a Ciência avança por meio de revoluções. No seio destas, um paradigma teórico é substituído por um novo sempre que critérios de teste estabelecidos e unanimemente aceitos sejam postos em dúvida, permitindo novos enunciados teóricos. Daí suas comuns ênfases no papel das relações entre tradição e anomalias científicas, teóricas ou experimentais. Por outro lado, Kuhn critica o que entende como ambiguidade das teses de Popper acerca do processo de falseamento, que, segundo seu entendimento, não comportaria generalização. Para Popper, esse é um detalhe a ser resolvido pela comunidade.

C) Enquanto Popper e Lakatos formavam, nesse bloco, uma tendência a reconhecer nas teorias mais recentes maior objetividade diante das antigas, Kuhn e Feyerabend sustentavam a tendência ao entendimento de que, no desenvolvimento da Ciência, há lugar para escolhas, o que impediria, em geral, avaliações definitivas, uma vez que os cientistas estão sempre diante do risco de errar. Daí que, para este último autor, os processos de mudança teórica se dão no contexto de um “anarquismo científico”, que simultaneamente satisfaz a preferência dos que produzem as teorias e a objetividade de produtos produzidos. De modo que a produção científica não deveria estar orientada apenas pelo compromisso com o progresso dos conhecimentos, mas igualmente com o bem da sociedade.

D) Todas as opções anteriores estão incorretas.

E) Todas as opções anteriores estão corretas.

34. “Se quisermos evitar o erro positivista de eliminar, por força de critério de demarcação que estabeleçamos, os sistemas teóricos de ciência natural, deveremos eleger um critério que nos permita incluir, no domínio da ciência empírica, até mesmo enunciados insuscetíveis de verificação”.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2007, p. 42.

Existe uma assimetria lógica entre verificação e falsificação. Portanto, para Popper, a falsificabilidade é entendida como:

A) As teorias científicas são tais – e distintas de outras teorias como as matemáticas ou as metafísicas – porque são passíveis de serem desmentidas.

B) Na extração de consequências da teoria sob controle e na sua equiparação com as assertivas de base, que descrevem os fatos, consiste o método da falsificabilidade.

C) Existe uma assimetria entre verificação e falsificabilidade: apenas um grande número de confirmações torna científica uma teoria.

D) As teorias científicas são e permanecem verificáveis; e a história da ciência nos apresenta um número muito grande de tais teorias.

E) Um sistema empírico falsificável deve ser sempre confirmado pela experiência, por isso, toda teoria científica é positivista e experimental.

35. Assinale a alternativa INCORRETA:

A) Para Hobbes, os homens são de certa forma tão iguais que isoladamente um não pode triunfar de forma absoluta sobre outro. Desse modo, o Estado, como poder maior perante tais homens, que se encontram em estado de desconfiança e medo recíprocos, torna-se o meio para evitar a guerra de todos contra todos.

B) Para Thomas Hobbes, o direito à propriedade não existe no estado de natureza; desse modo, apenas após a constituição do Estado se pode falar em direito à propriedade. Essa posição difere de Locke, que acredita que o corpo é a primeira propriedade. Dessa forma, para Locke a propriedade é um direito natural inviolável.

C) Diferentemente de Hobbes, Rousseau acredita que o governo não é o soberano, mas o povo. Desse modo, o governo, mesmo numa monarquia, deve se comportar como funcionário do povo.

D) Para Locke, o direito de resistência se funda no direito dos indivíduos se oporem a um governo tirânico, que viola o pacto social ao declarar guerra ao povo atentando contra os fins para que o Estado foi criado: manter os direitos naturais – vida, liberdade e propriedade.

E) Rousseau era um grande defensor da democracia representativa, acreditando que só pela representação da vontade de cada cidadão a soberania pode se exercer.

36. “Desta igualdade quanto à capacidade deriva a igualdade quanto à esperança de atingirmos nossos fins. Se dois homens desejassem a mesma coisa, portanto, ao mesmo tempo que é impossível ela ser gozada por ambos, eles se tornam inimigos”.

HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Martin Claret, 2002, p. 96.

Suárez e Grotius viam a guerra como o, às vezes necessário, desvio de uma ordem natural em que os Estados coexistem harmoniosamente no interior de um consensual pano de fundo moral. Thomas Hobbes possuía uma visão diferenciada sobre a natureza política. Portanto, esta visão consistia em:

A) Hobbes desenha um quadro romântico da condição natural da espécie humana. Os homens são iguais em seus poderes naturais de corpo e mente. Estando eles em busca de prazer ou visando à autopreservação, os homens descobrem-se em harmonia uns com os outros.

B) Cada homem busca o louvor de seus próprios companheiros e se ressentido de qualquer sinal de desprezo. De modo que na natureza do homem encontramos três disposições inatas: a paz, a crença e a glória.

C) Apenas no estado de natureza as noções de certo ou errado, ou de justiça e injustiça, têm lugar, pois onde há poder comum há lei, e onde há lei há justiça; só pertence a cada homem aquilo que ele é capaz de conseguir.

D) Pactos unem apenas onde há medo de não cumprimento entre as partes, como deve se dar no estado de natureza. Para os homens, o único meio de estabelecer um poder comum é não conferir toda sua força e poder a um homem, ou assembleia de homens.

E) O estado natural dos homens livres era um estado de guerra perpétua, e a primeira tarefa do filósofo seria justificar o consentimento dos indivíduos em viver em livre sujeição a um governo.

37. Leia o texto a seguir e responda ao que se pede:

Sócrates — Temos assim três virtudes que foram descobertas na nossa cidade: sabedoria, coragem e moderação para os chefes; coragem e moderação para os guardas; moderação para o povo. No que diz respeito à quarta, pela qual esta cidade também participa na virtude, que poderá ser? É evidente que é a justiça. Glauco — É evidente.

[...]

Sócrates — Agora, pois, vê se tenho razão. O princípio que estabelecemos de início, ao fundarmos a cidade, e que devia ser sempre observado, esse princípio ou uma das suas formas é, creio, a justiça. Nós estabelecemos, e repetimo-lo muitas vezes, que cada um deve ocupar-se na cidade apenas de uma tarefa, aquela para a qual é mais apto por natureza.

Glauco — Foi o que estabelecemos.

Sócrates — Mais ainda: que a justiça consiste em fazer o seu próprio trabalho e não interferir no dos outros. Muitos disseram isso e nós próprios o dissemos muitas vezes.

Glauco — Efetivamente, dissemos.

[...]

Sócrates — Se fosse necessário decidir qual dessas virtudes é a que, pela sua presença, contribui em maior dose para a perfeição da cidade, seria difícil dizer se é a conformidade de opinião entre os governantes e os governados; ou, nos guerreiros, a salvaguarda da opinião legítima a respeito das coisas que se devem ou não temer; ou a sabedoria e a vigilância entre os que governam ou se o que contribui, sobretudo, para essa perfeição é a presença, na criança, na mulher, no escravo, no homem livre, no artesão, no governante e no governado, dessa virtude pela qual cada um se ocupa da sua tarefa própria e não interfere na dos outros.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 1997.p.154-156.

A partir dos trechos de *A República*, de Platão, pode-se dizer que:

A) A democracia grega contemplava com igualdade de direitos a todos, atribuindo cidadania plena mesmo às mulheres e aos escravos.

B) Para Platão, a coragem dos guerreiros os torna os mais aptos para governar a *pólis*.

C) A justiça deve ser o princípio de organização social da República. Dessa forma, na cidade justa, para Platão, a escravidão tem o seu lugar legitimado, visto que cada um deve se ocupar de sua tarefa própria, sem interferir naquilo que não for de sua competência.

D) O governante virtuoso, para Platão, deve ser capaz de aproveitar as ocasiões fornecidas pela fortuna para manutenção do poder.

E) Para Platão, na República não há distinção de classe social.

38. Em seu clássico estudo relativo à “formação do homem grego”, Werner Jaeger (Gallimard, 1960) demonstra como o nascimento e a evolução do conceito de cultura universal “resume toda a história da educação grega, da ética e da política reunidas, sendo isto uma das principais características da Paidéia”. Observe as três seguintes assertivas acerca das relações entre Politéia e Paidéia na Antiguidade Clássica:

I - Primeiro a estabelecer uma Filosofia da Educação na cultura ocidental, Platão a via como necessária à formação do espírito. Ao ensino cabia o conhecimento em geral, mas a educação visava a uma boa conduta de vida, a virtude. Tendo como grande questão a cidade ideal, preocupava-se em como formar homens que, conhecendo o bem, se fizessem aptos a praticá-lo, estabelecendo, assim, a justiça como dimensão social da virtude. Daí que a ação do Estado deveria dar-se no sentido de garantir que os princípios educativos não se corrompessem. Para tanto, opõe-se a todo individualismo, propondo, na *República*, uma parentalidade generalizada, sustentada num comunismo educativo de mulheres e crianças.

II - Apesar de seguir Platão no entendimento de que pertencem as crianças ao Estado e, por isso, não deve o processo educativo ser deixado aos cuidados dos pais, Aristóteles discordava de seu comunismo educativo. Confundiam-se nele duas instâncias educativas, a privada, dos pais, e a pública, do Estado. Efeito da pretensão de uma comunidade absoluta, desconsiderava o fato de a cidade ser uma pluralidade diante da qual a expectativa de unidade não poderia significar uniformidade. Nesse sentido, a experiência paterna permitiria adaptar uma visão geral, a educação para a cidade, ao particular da vida das crianças. Daí a necessidade de que para estes, como para os professores, institua-se um regime de liberdade vigiada, destinada a construir equilíbrios: entre o poder do Estado e as realidades sociais e pedagógicas, entre a orientação comum dada à juventude e a adaptação do ensino à diversidade dos temperamentos.

III - Quando comparadas às dos períodos históricos seguintes, as elaborações clássicas das relações entre Politéia e Paidéia caracterizam-se pelo fato das referências ali feitas ao político direcionarem-se, apesar de suas diferenças internas, à ação dos indivíduos, condicionando a boa qualidade da pólis à qualidade da vida individual dos seus habitantes. Essa é a ideia-força ali predominante, por isso a ética é a força motriz de todo investimento pedagógico. O empenho essencial do conhecimento deve ser descobrir o bem, possibilitando o comportamento virtuoso. De modo que o fim último é educar para si mesmo, em busca do crescimento individual, pessoal e não a prosperidade e felicidade da cidade. O Estado é ali pensado a serviço do indivíduo.

Sobre essas assertivas, está correto afirmar:

A) São verdadeiras somente as assertivas I e II.

B) São verdadeiras somente as assertivas I e III.

C) São verdadeiras somente as assertivas II e III.

D) Todas as assertivas são verdadeiras.

E) Nenhuma das assertivas é verdadeira.

39. Observa-se, em artigo de Sônia Barreto (2012, Estudos Filosóficos), que se apresentam os diálogos empreendidos por Martin Heidegger (1889-1976) com a obra Kant, particularmente com sua *Crítica da razão pura*, um esclarecedor ponto de elaboração das relações entre *Metafísica* e *Crítica da Metafísica*. Acerca destas, podemos afirmar:

A) No contexto da tradição metafísica, o grande passo dado por Heidegger residiu em sua elaboração da questão do ser, que, como por ele posta, encontrou sua elaboração no horizonte transcendental do tempo, a partir de onde o autor chegou à

descoberta fundamental da identidade ontológica entre ser e ser do ente. No âmbito de sua interpretação hermenêutico-fenomenológica, reconheceu-se serem os mesmos os modos de determinação da verdade deste e dos entes, uma vez que, como já posto no título do central trabalho heideggeriano, “ser” não é outra coisa que “tempo”, compartilhando com os entes, assim, sua condição histórica de acontecimento (Wesende). Se for certo, pois, repetir-se em Heidegger um problema fundamental da tradição, ele ganha em sua obra possibilidades originais, nas quais se ultrapassa a investigação do ente enquanto ente, típica à metafísica tradicional.

B) Diferente da tradição filosófica, que, mesmo que de diferentes formas, pensou sua própria história no horizonte de uma verdade eterna da razão, Heidegger, radicalizando a temporalização da verdade, pôs em marcha a possibilidade de uma nova significação à Filosofia. Segundo propôs, superado o esquecimento do ser em sua diferença ontológica, supera-se também o histórico recalçamento do pré-racional, e, portanto, impensável, à base do pensar e da história ocidental, possibilitando a elaboração de um outro futuro da essência. Necessário, este se faria acompanhar, porém, de riscos próprios, dentre os quais se destaca a própria possibilidade de consolidação da racionalidade metafísica na técnica moderna. De modo que, na obra heideggeriana, a Filosofia, uma vez que história da transição do Ocidente, apresenta-o como história da transição da Filosofia.

C) Com Heidegger, a questão do sentido do ser passa do âmbito da *Analítica Transcendental*, como em Kant, para aquele da *Analítica da Existência*. Assim, elabora-se, antes que na transcendentalidade do sujeito, na do *Dasein*. Assim é por ser certo que somente se pode questionar concretamente o que significa dizer o ser “é”, igualando-se a todos os entes, caso se esclareça o sentido de ser à luz da compreensão ontológica, motor da construção do ente que tem como prerrogativa a existência. Tratando-se do aparecimento de um ente dado, real como as demais coisas, este específico ente tem como singularidade um modo de ser para o qual a realidade essencial é, em todo caso, mais elevada que a possibilidade histórica. Daí sua nomeação como “pastor do Ser”.

D) Todas as opções anteriores estão corretas.

E) Todas as opções anteriores estão incorretas.

40. “Onde está pois o mal? De onde e por onde conseguiu penetrar no mundo? Qual sua raiz e sua semente? Será que não existe? E por que recluir e evitarmos o que não existe? E se temos em vão o próprio temor já é certamente um mal que atormenta e espicaça sem motivo nosso coração; e tanto mais grave quanto é certo que não há razão para temer”.

AGOSTINHO, *Confissões VII*, 5. São Paulo: Martin Claret, 2002.

Em relação à questão do mal em Agostinho, considerando o livro VII das Confissões, é correto afirmar:

A) A origem do mal depende do seu estatuto ontológico, por isso, Agostinho examina o mal em três planos: 1) mal metafísico-ontológico, existe mal no cosmo com graus inferiores de ser em relação a Deus; 2) mal histórico-essencial, é o pecado e depende da má vontade e esta não tem uma causa eficiente, mas, muito mais, uma causa deficiente; e 3) o mal físico, como as doenças, os sofrimentos, as tormentas do espírito e a morte.

B) A origem do mal é consequência da criação. As criaturas foram tiradas do nada por Deus e vindo do nada participam somente do ser. Logo, nas criaturas há um tipo de falta original que, por sua vez, engendra a necessidade de adquirir e, conseqüentemente, de mudar. Tal é a origem do mal.

C) Toda substância foi feita por Deus e, como Deus não fez o mal, o mal não tem substância, não existe. O mal não é senão ausência de harmonia entre uma parte da criação e uma outra, mas os elementos são todos bons em si. O mal não é uma substância, mas é o homem que fez o mal porque se perverteu em relação à verdadeira substância, que é Deus; é criado pela perversa vontade do homem.

D) O mal deriva do fato de que há um único bem, consistindo numa escolha incorreta entre outros bens. O mal, portanto, é uma versão a Deus e uma versão às criaturas; é a escolha de um ser ao invés do ser supremo. Assim, o mal é o mau uso da racionalidade.

E) O bem e o mal só podem ser a corrupção de uma das perfeições na natureza que as possui. A natureza má é aquela em que medida, forma ou ordem estão corrompidas, e ela é má somente na exata proporção de seu grau de existência. Mesmo corrompida, essa natureza seria toda ordem, forma e medida em sua essência.

41. “É bem como dizes e eu concordo em que todos os pecados encontrem-se nessa única categoria, a saber: cada um, ao pecar, afasta-se das coisas divinas e realmente duráveis para se apegar às coisas mutáveis e incertas, ainda que estas se encontrem perfeitamente dispostas, cada uma em sua ordem, e realizem a beleza que lhes corresponde. Contudo, é próprio de uma alma pervertida e desordenada escravizar-se a elas. A razão é que, por ordem e direito divinos, foi a alma posta à frente das coisas inferiores, para as conduzir conforme o seu beneplácito. Ao mesmo tempo, o outro problema que nós nos tínhamos proposto, após a primeira questão: “O que é proceder mal?”, parece-me já termos resolvido com clareza, a saber: “De onde vem praticarmos o mal?” (cf. 1,2,4).

Se não me engano tal como a nossa argumentação mostrou, o mal moral tem sua origem no livre-arbítrio de nossa vontade”.

SANTO AGOSTINHO, *O Livre-Arbítrio*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1995.

Sobre o livre-arbítrio em Santo Agostinho é CORRETO afirmar que:

A) O mal, do ponto de vista moral, é chamado de pecado. Sua causa está na própria deficiência da vontade humana e no fato de existirem diversos bens no mundo, além do Bem supremo.

B) O livre-arbítrio é uma doutrina advinda da total influência platônica sobre Santo Agostinho. O bispo de Hipona acreditava apenas no poder da razão, sem necessitar da graça divina, para alcançar a Deus.

C) O mal se faz presente no mundo, sendo do ponto de vista ontológico uma realidade plena.

D) Como defendia o “*credum quia absurdum*”, Agostinho acreditava que só Deus, por sua onipotência, poderia libertar o homem do pecado por meio da Providência.

E) A vontade humana coincide integralmente com a razão, desse modo o pecado e o mal no mundo não têm relação com o pecado original.

42. Marque a alternativa CORRETA:

- A) O materialismo de Feuerbach conduz à superação do materialismo marxista, por ser mais dialético.
- B) Tanto Feuerbach quanto Hegel transferem o racionalismo idealista de Marx do reino da abstração para o reino da concretude.
- C) Marx toma o conceito de alienação de Feuerbach, refazendo-o posteriormente em seus trabalhos para realizar a crítica à concepção idealista da história em Hegel.
- D) A história, para Hegel, é essencialmente o desenvolvimento das formas e modos de produção.
- E) Na *Ideologia Alemã*, Hegel faz a crítica do idealismo de Feuerbach.

43. “Um segundo ponto de vista de que uma teoria científica é uma estrutura complexa de algum tipo é o que recebeu muita atenção nos últimos anos. Refiro-me ao ponto de vista desenvolvido por Thomas Kuhn, cuja primeira versão apareceu em seu livro *A Estrutura das Revoluções Científicas*, publicado inicialmente em 1962. Kuhn iniciou sua carreira acadêmica como físico e voltou então sua atenção para a história da ciência. Ao fazê-lo descobriu que seus preconceitos sobre a natureza da ciência haviam se esfacelado. Veio a perceber que os relatos tradicionais da ciência, fosse indutivista ou falsificacionista, não suportam uma comparação com o testemunho histórico. A teoria da ciência de Kuhn foi desenvolvida subsequentemente como uma tentativa de fornecer uma teoria mais corrente com a situação histórica tal como ele a via. Uma característica-chave de sua teoria é a ênfase dada ao caráter revolucionário do progresso científico, em que uma revolução implica o abandono de uma estrutura teórica e sua substituição por outra, incompatível. Um outro traço essencial é o importante papel desempenhado na teoria de Kuhn pelas características sociológicas das comunidades científicas.”

CHALMERS, Alan F. *O que é Ciência Afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 123.

Sobre o pensamento de Thomas Kuhn é CORRETO afirmar que:

- A) A falta de um paradigma não está relacionada à ausência de padrões legítimos que orientem a pesquisa científica.
- B) Uma ciência, diferentemente de uma pseudociência, é capaz de formular enunciados falseáveis. Desse modo, o progresso na ciência é alcançado por meio de enunciados mais amplos, que possam superar as anomalias em relação às teorias científicas estabelecidas.
- C) A crise em um paradigma científico se agrava quando surge um paradigma rival. A emergência de um novo paradigma faz as comunidades científicas iniciarem um verdadeiro “diálogo de surdos”, visto que cada paradigma fala de uma realidade diferente. A superação de um paradigma por outro não obedece a critérios puramente lógicos.
- D) Em sua obra *Contra o Método*, afirmou que nenhuma das metodologias científicas são bem-sucedidas.
- E) Defendia a supremacia da fórmula “creio para compreender” e “compreendo para crer”, no que enfatizava a importância da razão humana, embora orientada pela fé na verdade revelada.

44. A ética estóica atribui grande importância à Natureza. Embora Aristóteles fale sempre da natureza das coisas e das

espécies individuais, são os estóicos os responsáveis pela introdução da noção de “Natureza”, com “N” maiúsculo. O conceito de Natureza na ética estóica é entendido como:

- A) A vida virtuosa transcorrerá tranquila sob o movimento uniforme dos céus, e a lei moral interior. Viver conforme a natureza seria equivalente a viver conforme a virtude. A virtude não era somente o objetivo final e supremo bem, mas era também o único bem real.
- B) Para viver conforme a natureza aconselhava-se a fama e as riquezas como parte da felicidade de uma pessoa. Era condição necessária para a felicidade possuir uma cota suficiente de bens exteriores.
- C) Cada um de nós permanece no centro de uma série de círculos concêntricos. O primeiro círculo que contorna nossa vida é a raça humana. O segundo círculo contém todos compatriotas.
- D) Viver conforme a natureza é o mais conhecido e mais amiúde criticado entre os dogmas morais estóicos. Significava que apenas a sabedoria era bastante e suficiente para a felicidade.
- E) Os estóicos admitiam que os indiferentes estão todos no mesmo nível. Alguns eram populares, outros impopulares. Os favoráveis à natureza tinham valor e os contrários eram desprovidos de valor.

45. Ao estabelecer uma identidade entre o bem supremo e o prazer supremo, Aristóteles se candidata a ser chamado de hedonista, mas de um tipo muito pouco usual e situa-se a uma grande distância do mais famoso hedonista da Grécia Antiga, Epicuro. O hedonismo de Epicuro é compreendido da seguinte forma:

- A) O homem feliz irá prezar a contemplação acima de tudo, mas parte de sua vida feliz será a prática das virtudes políticas e o desfrute moderado dos prazeres humanos.
- B) O hedonismo epicurista é um convite a uma vida voluptuosa. São as bebidas em excesso, as mesas fartas de iguarias, o sexo promíscuo que tornam uma vida prazerosa.
- C) Os prazeres naturais não-necessários são maiores que os prazeres naturais necessários. A fome é o melhor tempero, e alimentar-se de uma comida simples quando faminto é mais prazeroso que se empanturrar de iguarias quando se está saciado.
- D) Para a pessoa virtuosa, os conceitos de bom e virtude são coincidentes quanto à sua aplicação; de fato, se os dois não forem coincidentes, então a pessoa não será virtuosa, mas incontinente.
- E) Busca estabelecer um valor para o prazer que seja independente do valor da atividade desfrutada: todo prazer assim é bom. Confirma que o prazer é o princípio e o fim de uma vida abençoada.

46. Para Luís Rubira (2005, Tempo da Ciência), a *transvaloração* é a “tarefa fundamental da obra do pensador alemão” Friedrich Nietzsche (1844-1900). Analise as seguintes assertivas acerca do assunto:

I - No contexto da obra nietzscheana, os valores morais expressariam, em última análise, uma prévia avaliação, fundante de todas as demais avaliações. Encoberta por dois milênios de história, esta avaliação adviria da decadência grega e, desde a

Roma Antiga, viria sendo elevada à condição de determinação dos valores, em particular após a ascensão do Cristianismo. Este, na condição de platonismo para o povo, fez-se lastro para o advento do niilismo na Modernidade, fruto do vazio de sentido deixado pela morte de Deus. Somente uma atual transvaloração da prévia transvaloração judaico-cristã poderia superar o ressentido niilismo moderno, tarefa somente possível ao além-do-homem, apto, em seu posicionamento além do bem e do mal, à incondicional afirmação trágico-dionísia da vida em seu permanente vir-a-ser, o *Amor Fati*.

II - À luz da transvaloração proposta por Nietzsche, somente pode ser considerado um valor aquilo que intensifica a vida, devendo quaisquer outros possíveis valores estarem a ele subordinados. A partir deste critério fundamental, elabora-se todo um pensamento político na obra do autor, que distingue uma pequena e uma grande política. Expressa-se na primeira uma mentalidade de rebanho, sintomática do niilismo, transposto para o campo político através da democracia liberal, suas negociações e política de mercador. Na segunda, se expressaria, diferentemente, um radicalismo de base aristocrática e agonística, condição para o surgimento de uma nova moral, na qual ocupa lugar central, antes que a compaixão, a justiça trágica, constituída por autodomínio, autoconstrução, hierarquização e competição entre inimigos respeitáveis.

III - Para Nietzsche, uma grande política somente pode se estabelecer sem quaisquer alianças com o sistema degenerado da pequena política, isto é, de uma democracia niveladora e reativa. De modo que, analisadas no contexto da transvaloração de todos os valores e da afirmação da vida, tanto a democracia liberal quanto o igualitarismo são, em suas tendências à massificação, doenças insufladas pelo Cristianismo. Necessária, a criação de novos valores é, no entanto, algo que não está destinado a todos, mas tão somente aos fortes de espírito, capazes de não se tornarem as ovelhas do rebanho, seguidores da farsa democrática e da moral escrava que orienta a rebelião da imprensa, que usa a cultura como um bem monetário.

Sobre essas assertivas, está correto afirmar:

- A) São verdadeiras as assertivas I, II e III.
- B) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.
- C) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.
- D) Apenas as assertivas II e III são verdadeiras.
- E) Apenas a assertiva III é verdadeira.

47. “Por outro lado, na Europa de hoje o homem de rebanho se apresenta como a única espécie de homem permitida, e glorifica seus atributos, que o tornaram manso, tratável e útil ao rebanho, como sendo as virtudes propriamente humanas: a saber, espírito comunitário, benevolência, diligência, moderação, modéstia, indulgência, compaixão”.

NIETZSCHE. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 97-98.

Qual a solução apresentada por Nietzsche para que a raça humana supere a decadência?

- A) Superar o cristianismo que se apresenta como religião do amor, mas na verdade está enraizada na fraqueza, no medo e na malícia, sendo valorizada apenas na sua filantropia.

B) A verdade é aquele tipo de erro sem o qual os seres humanos não podem sobreviver. Para isso, apenas o Além-do-homem (*Übermensch*) se apresenta como verdade definitiva.

C) Faz-se necessária uma reversão dos valores do cristianismo e a superação da oposição entre bem e mal que é característica de qualquer moralidade escrava.

D) A vontade de potência é o fundamento da transvaloração moral; toda criatura viva busca reprimir sua força, a fim de dar ampla igualdade à sua capacidade.

E) Deve-se separar os seres humanos em dois tipos: liberais e materialistas, ou seja, pessoas que representam as trilhas evolutivas e regressivas da evolução humana. Mas, na sociedade constituída para além do bem e do mal, os dois grupos devem coexistir harmonicamente.

48. “De modo que nada posso exprimir por palavras, ao compreender o que digo, sem que daí mesmo seja certo que possuo em mim a ideia da coisa que é significada por minhas palavras”.

DESCARTES. *Meditações*. Os pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973, vol. XV, p. 197.

A palavra ideia encontra-se estabelecida na linguagem comum, mas foi um novo ponto de partida utilizá-la de modo sistemático como fez Descartes, com referência aos conteúdos da mente humana. Neste sentido, as classes de ideias eram:

A) Há certas ideias que são classificadas como claras e distintas e, quando a experiência nelas se encontra, elas não podem ser postas em dúvida. Mas nós não podemos manter nossas experiências fixadas por muito tempo somente em uma ideia.

B) As ideias poderiam ser algumas inatas, outras adquiridas e outras ainda concebidas pelo próprio indivíduo. Ideias inatas podem ser as ideias de coisas, verdade e pensamento. Ideias que ocorrem quando a pessoa parece ouvir um ruído, originam-se em objetos exteriores. As ideias de sereias, por exemplo, são criadas pelo próprio indivíduo.

C) As classes de ideias são apresentadas pelo cogito que é o princípio primeiro da filosofia cartesiana. *Cogito, ergo sum* “penso, logo existo” é um raciocínio, uma dedução pura, ato dedutivo graças ao qual percebo minha existência como ser pensante.

D) Para Descartes existem apenas dois tipos de ideias: a *res cogitans* e a *res extensa*. A *res cogitans* (substância pensante) é a existência material do homem sem nenhuma ruptura entre pensar e ser. A *res extensa* (substância extensa) é o mundo ideal do qual se pode predicar como essencial.

E) Descartes dá o nome de ideias propriamente às imagens das coisas, e as distingue do método. São elas: a ideia de evidência, a ideia de dividir cada problema, a ideia de conduzir com ordem meus pensamentos.

49. René Descartes (1596-1650), David Hume (1711-1776) e Immanuel Kant (1724-1804) são recorrentemente referidos como responsáveis pela articulação das teorias do conhecimento que caracterizaram o pensamento filosófico da Modernidade. Sobre elas, podemos afirmar:

- A) Em sua crítica a Descartes, Hume explica que, apesar de estar evidente o quanto são as formas *a priori* da sensibilidade e

entendimento, características da cognição humana, que se impõem sobre a experiência na produção do conhecimento, é igualmente certo que sem esta última aquelas nunca poderiam chegar à condição de conhecimento verdadeiro. Não reconhecer este fato teria levado o pensamento cartesiano a um “sono dogmático”, que busca no transcendental suas condições de possibilidade.

B) Diante da pergunta acerca da origem e possibilidade do conhecimento científico, Kant inicia por demonstrar as fragilidades que acompanhavam tanto a Geometria Euclidiana como a Mecânica Newtoniana. Sua crítica à tradição fundamentava-se numa nova forma de entendimento da causalidade em geral, com a qual punha em dúvida a infalibilidade das possibilidades da Razão. Suas contraposições filosóficas ao pensamento científico que o antecedeu encontraram comprovação nas descobertas científicas posteriores, particularmente nas Geometrias Não-Euclidianas, desenvolvidas ao final do Século XIX, e nas teorias da Relatividade e dos Quanta, do Século XX.

C) Tratam-se as teorias do conhecimento desenvolvidas por Descartes, Hume e Kant, respectivamente, do Idealismo Transcendental, Empirismo Cético e Criticismo Racionalista.

D) Todas as opções anteriores estão corretas.

E) Todas as opções anteriores estão incorretas.

50. “O bem humano é o exercício ativo das faculdades da alma humana em conformidade com a virtude, ou se houver diversas virtudes em conformidade com a melhor e mais perfeita delas. Ademais, essa atividade deve ocupar uma existência completa, pois uma andorinha não faz verão, nem produz um belo dia; e,

analogamente, um dia ou um efêmero período de felicidade não torna alguém excelsamente abençoado e feliz”.

Aristóteles. Ética a Nicômaco 1,7,1098a16. São Paulo: Edipro, 2009.

Na ética aristotélica, a felicidade é atividade em acordo com a virtude. Isso deriva de uma consideração sobre a função ou atividade característica (ergon) dos seres humanos. Em que consiste essa função?

A) Tal consideração essencial nos humanos são as virtudes morais e as virtudes éticas que se distinguem pelos seus objetos respectivos: as diversas atividades da alma humana, umas possuindo a ética, outras limitadas à sua participação.

B) A felicidade em acordo com a virtude tem como função principal a diferença de nossas potências, nossas virtudes são inatas em nós, mas devemos melhorá-las. As virtudes intelectuais adquirem-se pelo ensino.

C) Consiste em uma vida de pura virtude moral, como exemplificada por Anaxágoras, que, ao ser perguntado por que alguém deveria escolher nascer em vez de morrer, respondeu: “Para apreciar os céus e a ordem do universo”.

D) Trata-se de uma vida da razão ocupada com a ação: a atividade da alma em acordo com a razão. Assim, o bem humano será o bom homem funcionando, a saber, a atividade da alma em acordo com a virtude.

E) Essa atividade característica define-se pela ação moralmente boa, que está na origem da aquisição da virtude, distingue-se da ação má, pela sua conformidade à reta ação. Não pode ser perfeita senão ao realizar-se num justo meio.